

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



SABERES RAÍZES: A CONEXÃO ENTRE OS IDOSOS E AS PLANTAS MEDICINAIS NO DISTRITO DE CALDEIRÃO, CE.

Cicero Everton de Souza Bezerra¹, Marcos Aurélio Figueiredo dos Santos ²

Resumo:

As plantas medicinais têm sido usadas para fins terapêuticos desde tempos remotos e continuam sendo populares na prevenção e tratamento de doenças. Esse conhecimento surgiu entre povos antigos que, sem médicos ou escrita, recorriam aos mais velhos para identificar ervas curativas. Mesmo com os avanços científicos e tecnológicos, as plantas medicinais permanecem acessíveis e econômicas. Este estudo objetivou investigar o conhecimento e uso terapêutico de plantas medicinais por idosos do distrito de Caldeirão, Campos Sales-CE. A pesquisa, realizada com 50 idosos, revelou que os participantes possuem vasto conhecimento sobre plantas medicinais, especialmente em formas de uso como chás e garrafadas. Apesar de a cultura medicinal popular não ser tão disseminada quanto antes, ela permanece viva entre a comunidade idosa, que demonstra um alto grau de compreensão sobre as propriedades e efeitos terapêuticos das plantas.

Palavras-chave: Fitoterapia. Conhecimento tradicional. Zona rural. Etnobotânica.

1. Introdução

O uso de plantas medicinais é uma prática terapêutica que remonta a tempos antigos, especialmente entre populações que não tinham acesso à escrita ou aos sistemas de saúde modernos. Essas comunidades buscavam ajuda de sábios locais para identificar ervas que poderiam tratar diversas doenças (Modro et al., 2015). Atualmente, os fitoterápicos, que são medicamentos à base de plantas, tornaram-se populares em todo o mundo, auxiliando no tratamento de condições como doenças infecciosas e disfunções metabólicas, mas devem ser usados com orientação médica (Monteiro; Brandeli, 2017).

Embora a ciência e a tecnologia tenham avançado consideravelmente, o interesse pelo uso de plantas medicinais permanece forte, devido à sua acessibilidade, custo e origem natural (Modro et al., 2015). A etnobotânica surge como uma ferramenta importante para entender os saberes e a relação dos humanos com a natureza (Ribeiro, 2022). Em particular, observa-se que os idosos da comunidade do Distrito de Caldeirão em Campos Sales – CE, utilizam essas plantas no seu cotidiano. Assim, este estudo busca identificar quais espécies medicinais são empregadas e resgatar o conhecimento empírico desses indivíduos.

1 Universidade Regional do Cariri, email: ciceroeverton842@gmail.com

2 Universidade Federal do Cariri, email: marcos.figueiredo@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

É fundamental reconhecer que, apesar dos benefícios, o uso excessivo de plantas medicinais pode causar efeitos colaterais, o que torna vital entender o conhecimento dos idosos sobre essas espécies (Lima et al., 2012). A pesquisa se propõe a responder questões sobre as espécies utilizadas, os saberes da comunidade sobre seus efeitos e possíveis riscos associados ao uso dessas plantas.

Este trabalho é relevante para preservar saberes tradicionais, especialmente os transmitidos por idosos, e busca validar esses conhecimentos por meio de estudos farmacológicos. Os objetivos gerais incluem verificar o conhecimento e o uso terapêutico das plantas medicinais pelos idosos do Distrito de Caldeirão e estabelecer um contato com eles para coletar dados sobre suas experiências, além de investigar os benefícios e malefícios associados a essas práticas.

2. Objetivo

O objetivo principal deste estudo é investigar o quanto os idosos do distrito de Caldeirão, no município de Campos Sales – CE, sabem sobre o uso terapêutico de plantas medicinais. Além disso, o estudo busca, de forma mais detalhada, estabelecer um diálogo direto com esses idosos para coletar informações sobre seus conhecimentos e práticas relacionadas ao uso das plantas. Outro ponto importante é identificar quais espécies de plantas medicinais são mais utilizadas por eles no tratamento de diferentes condições de saúde. Por fim, a pesquisa também visa analisar os benefícios e possíveis riscos do uso dessas plantas, com base nas experiências e percepções dos próprios idosos.

3. Metodologia

A pesquisa em questão classifica-se como de natureza descritiva, cuja estratégia é discutida por Gil (2008), como tipo de estudo que busca descrever fatos, observações e comportamentos de uma população que é selecionada para atividades de campo em geral. A pesquisa envolveu ainda os métodos qualitativos e quantitativos na inclusão de um número exato de idosos participantes.

A amostragem da presente pesquisa, contou com a participação de 50 entrevistados na coleta dos dados. A seleção desta população buscou como critérios os aspectos em torno de residir no local do estudo e ter idade considerada como pessoa idosa- entre 60 anos ou mais, devido a questão das antigas tradições sobre conhecimentos de plantas medicinais.

Os dados foram coletados presencialmente, com visitas as moradias dos idosos. Para a geração de informações e resultados, foram aplicados questionários aos participantes, indagando sobre os conhecimentos, utilização, associação com medicamentos, formas e espécies medicinais utilizadas para remédios caseiros naturais.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

4. Resultados

Os resultados obtidos após o trabalho de campo revelam o uso de plantas medicinais associado ao uso de medicamentos farmacológicos pelos idosos. Dos 50 participantes, 27 eram mulheres e 23 homens, destacando-se a predominância feminina nas entrevistas. Em relação à escolaridade, 76% dos entrevistados eram analfabetos, e apenas 4% tinham ensino médio completo. Apesar da baixa escolaridade, muitos idosos, especialmente os sem estudos formais, demonstram amplo conhecimento sobre o uso de plantas medicinais, baseado em observação e experiência, conforme Vieira (2019).

A maioria dos entrevistados (60%) trabalha na agricultura, o que reforça seu contato direto com a natureza e a aplicação de práticas empíricas relacionadas ao uso de plantas. Esses dados coincidem com as observações de Stremel, Grandi e Stremel (2016), que destacam o conhecimento agrícola sobre plantas e métodos de preservação. Entre as comorbidades citadas, a hipertensão arterial foi a mais frequente, sendo mencionada por 38% dos participantes.

Os entrevistados destacaram o uso cotidiano de medicamentos como essencial para o tratamento de comorbidades, visando a redução de sintomas e complicações no organismo. Segundo Santos et al. (2018), o uso de medicamentos farmacológicos por idosos tem se tornado cada vez mais comum, devido ao aumento de problemas de saúde nessa faixa etária e à orientação médica sobre a medicação adequada.

Embora os medicamentos sintéticos ofereçam benefícios no controle de condições crônicas, como apontado por Secoli et al. (2018), o envelhecimento traz mudanças fisiológicas que aumentam o risco de efeitos adversos. Assim, o uso de múltiplos medicamentos podem ser eficaz, mas exige cautela devido às possíveis interações prejudiciais a outros sistemas do corpo.

Nesse contexto, remédios caseiros à base de plantas medicinais surgem como uma alternativa importante, com menores chances de causar novos problemas de saúde. Ao serem questionados sobre o uso de plantas medicinais, 84% dos entrevistados afirmaram utilizá-las regularmente, enquanto 16% disseram não fazer uso dessas práticas. Isso revela a relevância da medicina natural como complemento ou alternativa aos tratamentos farmacológicos entre os idosos.

Segundo Rocha, Boscolo e Fernandes (2015), o uso de plantas medicinais permanece enraizado nas tradições, com os ensinamentos sendo transmitidos ao longo do tempo como parte da cultura e das experiências de vida. Para Mesquita, Gomes e Fraggiotto (2022), as plantas medicinais desempenham um papel significativo na terceira idade, já que muitos idosos possuem amplo conhecimento sobre a preparação de remédios caseiros e seus efeitos na saúde e bem-estar.

Ao serem questionados sobre como obtêm as plantas para tratar doenças, os entrevistados revelaram que 72% cultivam as plantas em seus próprios quintais, 16% recebem doações e 12% compram. Esses dados refletem a continuidade das práticas tradicionais de cuidado à saúde entre os idosos,

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

reforçando a importância das plantas medicinais no cotidiano dessas comunidades.

Foram identificadas 15 espécies de plantas com propriedades medicinais, usadas pelos idosos entrevistados, com destaque para finalidades calmantes, tratamento de problemas estomacais, ação antigripal e cicatrizante. Segundo Nóbrega (2021), o conhecimento dos idosos sobre plantas medicinais é valioso, pois reflete saberes tradicionais e a experiência com remédios caseiros.

Entre as plantas citadas para efeitos calmantes, destacam-se a camomila (*Matricaria chamomilla* L.) e a erva-cidreira (*Melissa officinalis* L.), amplamente conhecidas na medicina popular por tratarem ansiedade. Bortoluzzi et al. (2020) indicam que essas plantas contêm flavonoides, que ajudam a reduzir sintomas de ansiedade e nervosismo.

Para problemas estomacais, o boldo (*Peumus boldus* Mol.) e o alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.) foram destacados pelos entrevistados. Segundo Maceno (2021), essas plantas atuam no controle do pH gastrointestinal, aliviando dores e desconfortos, além de combaterem microrganismos causadores de gastrite e úlcera. No tratamento de gripes, o eucalipto (*Eucalyptus globulus* Labill.) e a romã (*Punica granatum* L.) foram mencionados como eficazes.

Durante a pandemia, essas plantas foram amplamente utilizadas para aliviar sintomas gripais, conforme aponta a revista Educa Coronavírus (2020). Sobre os métodos de preparo dos remédios caseiros, os entrevistados revelaram que 30% preferem fazer chás, 26% utilizam infusões, 20% produzem garrafadas, 18% usam decocções, 4% praticam maceração e 2% fazem compressas. Esses dados evidenciam a continuidade do uso de práticas empíricas no cotidiano desses idosos, reforçando o valor das plantas medicinais para o bem-estar e a saúde.

Os resultados da pesquisa indicam que os chás são a forma mais popular de uso de plantas medicinais entre os entrevistados, seguidos por infusões, garrafadas e decocções. Essas variações de preparo são fundamentais para o manuseio das plantas e para a criação de misturas que contribuem para a cultura local e a troca de conhecimentos e crenças sobre a medicina tradicional.

Conforme Félix et al. (2022), os chás e as garrafadas representam as maneiras mais tradicionais de preparar produtos à base de plantas medicinais, especialmente entre os idosos, que já possuem familiaridade com essas práticas. A pesquisa também investigou se os entrevistados recebem orientações sobre o uso de fitoterápicos. Os dados revelaram que 88% dos participantes não recebem orientações, enquanto 12% afirmaram que sim, mencionando que as informações vêm de profissionais de saúde, familiares e manipuladores de plantas medicinais.

As orientações sobre o uso de plantas medicinais são limitadas entre os entrevistados, com poucos recebendo esse tipo de acompanhamento. Segundo França et al. (2021), é crucial que os profissionais de saúde monitorem essas práticas entre os idosos para evitar possíveis complicações de saúde. Os dados da pesquisa revelam que os idosos possuem um vasto conhecimento e saberes

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

sobre as plantas medicinais e suas aplicações para a saúde, baseando-se em suas experiências práticas, especialmente com chás e garrafadas. Embora a cultura da medicina tradicional não seja tão disseminada como no passado, ela permanece viva e fortalecida na comunidade, com muitos idosos e outros indivíduos buscando informações sobre o uso de vegetais medicinais.

5. Conclusão

O estudo investiga o conhecimento dos idosos sobre plantas medicinais. Revela o uso frequente de chás, infusões e garrafadas. Mostra que 88% não recebem orientações sobre fitoterápicos. A maioria possui saberes tradicionais sobre os benefícios das plantas. Os resultados destacam a importância de profissionais de saúde no acompanhamento. A cultura da medicina tradicional permanece viva na comunidade, com idosos compartilhando experiências sobre o uso de plantas.

6. Agradecimentos

Agradeço ao professor orientador Marcos Aurélio Figueiredo dos Santos por orientar no trabalho e gratidão a Universidade Regional do Cariri – URCA pela oportunidade.

7. Referências

BORTOLUZZI, M. M. *et al.* Efeito fitoterápico de plantas medicinais sobre a ansiedade: uma breve revisão. *Research, Society AndDevelopment*, v. 9, n.1, e02911504, 2020.

FÉLIX, F. J. *et al.* **Utilização de plantas medicinais na elaboração de garrafadas para fins terapêuticos no semiárido brasileiro.** *Research, Society AndDevelopment*, V. 11, N. 16, E535111634508, 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2008.

FRANÇA, M. A. *et al.* **O uso da fitoterapia e suas implicações.** *BrazilianJournalOf Health Review*, CURITIBA, V.4, N.5, P. 19626-19646 SEP./OCT. 2021

MODRO, A. F. H. *et al.* **Importância do conhecimento tradicional de plantas medicinais para a conservação da Amazônia.** *Cadernos De Agroecologia – ISSN 2236-7934 – VOL 10, Nº 3 DE 2015.*

MONTEIRO, S. D. C.; BRANDELLI, C. L. C. **Farmacobotânica: Aspectos Teóricos e Aplicação.** Artmed Editora, 2017.

SANTOS, M. *et al.* Promoção do uso racional de medicamentos a idosos da universidade aberta da terceira idade da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNATI-UNIVASF). **Revista De Extensão Da UNIVASF**, PETROLINA, V. 6, N. 1, P. 108-119, 2018.